

A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

«A FEDERAÇÃO»

COM APPROVAÇÃO ECCELESTASTICA

EXPEDIENTE

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000
Pagamento adeantado

1º DOMINGO DEPOIS PENTECOSTES

EVANGELHO DO DIA

S. LUCAS, CAP. XV, V. 1-10

N'aquelle tempo, como os publicanos (1) e os peccadores se approximassem de Jesus para o escutarem, os phariseus e os doutores da lei murmuravam, e diziam: Vede como este homem acolhe os peccadores: e come com elles. Então Jesus lhes propoz esta parábola: Qual é aquelle de vós, se tem cem ovelhas, e perde uma, que não deixa as outras noventa e nove no deserto, para correr atrás d'aquelle que anda perdida, até a encontrar? E quando a encontrou, põe cheio d'alegria nos hombros: e, de volta a casa, reúne os seus amigos e visinhos, e lhes diz: Alegrae-vos commigo, porque encontrei a minha ovelha que andava perdida. Digo vos que haverá do mesmo modo mais alegria no ceu por um só peccador que faz penitencia, que por noventa e nove justos (2) que não precisam de fazer penitencia (3). Disse-lhes ainda: Qual é a mulher que, tendo dez drachmas (4), se perde uma, não accende a sua lampada, não varre a sua casa, e não procura com cuidado até a encontrar? E depois de a ter encontrado, reúne as suas amigas e visinhos, e lhes diz: Alegrae-vos commigo, porque achei a drachma que tinha perdido. E' assim, eu vo-lo declaro, que entre os anjes de Deus haverá grande alegria por um peccador que fez penitencia.

REFLEXÕES PRATICAS

Este Evangelho é mui proprio para convencer-nos da bondade de Jesus Christo e do seu amor para com os peccadores. Elle é a mesma justiça e a pureza por essencia. Comtudo não desdenha deixar-se rodear pelos publicanos que eram considerados como infames, e por gente de má vida. Permittelhes que se agrupem em torno d'elle para o escutarem. Sabe que tem desejo de o ouvir; divisa n'elles um debil começo de conversão; e isso é sufficiente para que os acolha com desvelo, lhes prodigalise os seus cuidados e os previna com as suas graças. Este proceder de Jesus excita os murmúrios dos phariseus e dos doutores da lei: «Vede, dizem, como este homem acolhe os peccadores e come com elles.» Era facil ao Salvador reprimir o orgulho d'aquelle censores hypocritas, e confundil-os com uma só palavra. Antes porem quer dar-lhes a razão d'essa doçura compassiva que caracteriza a verdadeira justiça, as sim como a falsa justiça se reconhece pela dureza e azedume. Nada mais tocante que as imagens que vae traçar da sua bondade e indulgente condescendencia, e custa a conceber, considerando as que ainda haja homens que, tenham tentação de entregar-se ao desespero.

Disse-lhes pois esta parábola, que lhes propoz á maneira de interrogação: «Qual é aquelle de vós, se tem cem ovelhas, e perde uma, que não deixa as outras noventa e nove no deserto, para correr atrás da que anda perdida, até a en-

contrar? E quando a encontrou, põe-n'a, cheia de jubilo, sobre os hombros.» Disse-lhes tambem: «Qual é a mulher que, tendo dez drachmas, se perde uma, não accende a sua lampada, não varre a sua casa, não procura com cuidado até a encontrar? E depois de a ter encontrado, reúne as visinhas e lhes diz: Alegrae-vos commigo, porque achei a drachma que tinha perdido;» ora, o que faz um bom pastor para reconduzir ao redil uma ovelha desgarrada, uma pobre mulher para achar a sua moeda, não o deve fazer o Salvador do mundo, com forte razão, para reconduzir a Deus a alma que o tinha abandonado. — Este proceder de Jesus é o trabalho que tem de justificar o, dão margem a uma reflexão mui consoladora: é que, quando temos tido a desgraça de offender a Deus, nos é mui facil reconciliar-nos com elle, se sinceramente o queremos. Basta que, a exemplo dos peccadores de que se falla no Evangelho, nos conservemos ao pé d'elle para o escutarmos; isto é, que lhe roguemos nos falle ao coração; e que, quando se deixa ouvir a sua voz, lhe prestemos ouvido attento e docil. Então não nos recusará as suas graças; terá compaixão da ovelha desgarrada, irá procurá-la até no deserto e quando a houver encontrado, a carregará sobre os hombros e a reconduzirá com jubilo ao redil.

(1) Publicanos; homens que estavam encarregados da cobrança dos dinheiros publicos para os romanos. O nome e a profissão de publicano eram execrados entre os judeus.

(2) Um capitão, diz S. Gregorio, fica mais satisfeito ao vêr um soldado que fugira voltar depois ao combate, e carregar denodadamente o inimigo, que ao vêr outro que, na verdade, não fugiu, mas tambem não praticou acção alguma brilhante. Uma terra que nunca produziu senão silvas, e que se cobre de abundante messe, causa mais alegria ao lavrador, que outra que nunca produziu silvas nem cardos, mas que tambem nunca foi muito fertil. Mas, acrescenta o sancto doutor, ha tambem muitos justos, cuja sancta vida causa tanta alegria no ceu, que a penitencia de algum peccador não poderia ser-lhe comparada neste ponto.

(3) Isto é, que não precisam de mudar inteiramente de costumes e de vontade: porque os mais justos, não estando nunca exemptos de toco e qualquer peccado, devem pedir todos os dias perdão ao Senhor.

(4) A drachma era uma peça de prata do valor de uns cem réis da nossa moeda. Esta quantia, posto que pequena em si, é um tanto consideravel para uma pobre que não possuía ao todo senão dez drachmas.

O homem pode á ser feliz sem religião?

Responda Jouffroy.

«Como quereis que o homem viva em paz quando a sua razão encarregada do governo da vida, c he na incerteza acerca da mesma vida, e não sabe nada d'aquillo que precisa saber para cumprir a sua missão? Como pôde viver em paz se não sabe nem d'onde vem, nem para onde vae, nem o que tem de fazer n'este mundo? viver em paz no meio d'essa ignorancia é coisa contradictoria e impossivel. Se alguns homens á força de distracção e de discuido podem dormir socegados n'uma situação como esta, será uma excepção que confirma a regra.»

Se pelo contrario sabemos que estamos n'este mundo para nos salvar e temos lino bastante para viver segundo o que a Religião nos ensina, as mesmas dores e tribulações tomaremos como meio para conseguirmos esse bem infinito: andaremos pois com coragem e gozaremos no meio do soffrimento como S. Paulo.

E não foi só S. Paulo, foi um impio convertido ha bem pouco tempo F. Coppée que achou tal consolação na crença christã ainda no meio dos seus soffrimentos, que escreveu um livro que tem como unico assumpto essa consolação, e que por isso intitulou *La bonne souffrance* que quer dizer o bom soffrimento.

Eis umas palavras notaveis d'este mesmo livro:

«Não encontro momentos mais felizes do que aquellos em que me dirijo a Deus... Sim, não existe tempo bello senão aquelle em que se ora, em que se está na presença de Deus. Mil vezes bemdito seja o soffrimento que me conduziu ao meu Creator, porque agora eu conheço o Incognoscivel. Foi o Evangelho que m'o revelou. Elle é o Pae, o meu Pae, Posso falar-lhe á vontade e Elle me escuta com ternura.»

O consul francez do Beyruth (Turquia) entregou em nome do presidente da França ao jesuita padre Cattin, chancelier da Universidade de Beyruth, a cruz de cavalheiro da Legião de Honra. O ministro da guerra francez entregou a sete Religiosos medalhas de honra pela coragem e dedicação que mostraram nos hospitais militares e em occasião de doenças perigosas... E este mesmo governo francez tinha expulsado os Religiosos como inuteis e nocivos ao paiz!

A imprensa em Colonia

Colonia, cidade com 400.000 habitantes, possui cinco periodicos catholicos diarios, um dos quaes, a celebre *Gazeta Popular* (Volkzeitung), publica diariamente tres edições, totalmente distinctas umas das outras, e todas dirigidas aos mesmos assignantes.

Os cinco diarios tem uma tiragem de cerca de cem mil exemplares.

Na Alemanha, para conhecer se de prompto as convicções religiosas de qualquer familia, basta observar os diarios que se tem em casa.

Para os catholicos allemães o dinheiro gasto com o diario, que propaga e defende os direitos de um povo christão, não é dinheiro desperdiçado, mas bem empregado em proveito.

DA HESPAÑIA

Ha tempos que não falo aos meus leitores do Brasil da situação politica da minha patria. E' porque, em realidade, não são muitos os assumptos que merecem occupar novamente a sua attenção.

Não obstante, hoje, deitanto uma mirada pelos factos mais salientes que de algum tempo para cá se têm succedido, vou informal-os da situação presente que apresenta algumas variações dignas de estudo.

O sr. Canalejas que nos primeiros tempos do seu governo, se manifestava audaciosamente como um feroz perseguidor do catholicismo, hoje, sem abandonar por completo o programma anticlerical que é o caracteristico da sua politica, tem effectuado uma reviravolta em face das circumstancias que tem acompanhado a sua politica interna e externamente.

Ameaçando os catholicos, — não passou de ameaças — estes uniram-se fortemente para oppor-lhe um dique resistente, e apozar das suas audacia recuou. O Congresso Eucharistico veio depois a demonstrar-lhe que seriam inuteis e banaes as tentativas de querer impôr de sua poltrona ministerial systemas e leis que a nação recusa por contrarias á sua fé, á sua crença, á sua educação e aos principios da sua constituição social.

Si, reconhecendo sua impotencia para enfrentar os grandes problemas que o Presidente do Ministerio vinha pleitear, segundo a todas as horas affirmava, retrocedeu no referente á questão religiosa, não succedendo o mesmo com as avançadas radicais. Eram mais que evidentes os seus amores pelos revolucionarios. Elle do alto do poder favorecia todas as aspirações. Dava levar a effecto todo o programma radical.

Mas, os successos tomaram uma feição que elle, provavelmente, estava longe de suspeitar, e teve que virar suas armas contra aquelles que se tinham nutrido das suas ideias.

Isto o fez cair na desgraça das hostes avançadas que implacavelmente o têm combatido sem tregou nem descanso.

O insuccesso de diversos dos seus ministros nas reformas que intentaram introduzir, especialmente a concernente ao ensino leigo, tem feito repousar todas as phantasias que sonhava implantar no paiz o sr. Canalejas, o homem em que depositavam as mais bellas esperanças os revolucionarios hespanhões.

Como exemplo do pouco que pode o presidente do Ministerio contra os catholicos, quero adduzir o caso seguinte:

Existe em Hespanha um «trust» de jornaes para deschristianizar a nação, poderosissimo por contar com influencias politicas da actualidade, e dispor de grande capital.

Um dos jornaes do syndicato, «El Liberal» se permittiu caluniar uma joven de boa familia, affirmando que tinha fugido de casa com um frade.

O pae da moça exigiu responsabilidade e reparação de tão infame calúnia ao supradito jornal. Diversos advogados solicitada para esse fim, declinaram de honrosa incumbencia — quem se atrevia a lutar contra o poderoso «trust»? — O Director do jornal referido era deputado da maioria. Gaset, director de outro jornal da companhia era ministro; Navarro Reverter, grande accionista, ministro da Fazenda, o proprio Canalejas era o idolo da folha, — quem poderia competir com tantos elementos adversos e tão formidaveis? — Só um catholicos.

O Sr. La Cierva, ministro que foi de Maura, tomou a si esta empresa. Exigiu a responsabilidade civil, em vez de requerer no tóro criminal. O Director do «El Liberal», e em sua falta a Empresa, foi condemnado em juizo ordinario a pagar uma indemnização de 150.000 pesetas.

Appellarmos, e a Camara de Appellación (Audiencia) confirmou a sentença, reforçando os considerandos; subiu a causa ao Supremo Tribunal, e este confirmou de novo a sentença com o acrescimo do pagamento de todas as custas. O jornal diffamador foi defendido pelas notabilidades democraticas mais em evidencia na politica da actualidade e no fóro; não obstante o triumpho da verdade foi completo e decisivo.

Em resumo devemos reconhecer, os catholicos hespanhões, que si algum merece actualmente uma estatua é o Sr. Canalejas: elle tem feito mais pela religião em meu paiz ameaçando-a, que poderia fazer um governo catholico em muitos annos, protegendo-a. Tem-se accentuado em toda a nação um movimento religioso que consola.

As obras catholico-sociaes estendem seu manto protector por todo o solo hespanhol, pujantes e vigorosas. A piedade augmenta em fervor e as communhões diarias se multiplicam. O Socialismo perde terreno, e os operarios se passam em grande numero aos syndicatos catholicos. A Imprensa boa se impõe e faz recuar a imprensa má. E homens e senhores numa prodigiosa actividade se preparam para o golpe com que a revolução ameaça a minha patria.

Tudo isto, força é confessar, desenvolvem a Canalejas; dormiamos e elle veio nos acordar.

Para terminar, tenho que participar ás minhas amáveis leitoras, que em breve terá lugar em Pamplona, capital da Navarra, a VI Semana Social hespanhola, onde se tratará, principalmente, da unificação de todas as forças catholicas do paiz.

Fui convidada para dar umas lições sobre a «Acção social da mulher» e sobre a constituição de Ligas femininas principalmente de protecção ás jovens operarias. Si alguma das Senhoras do Brasil de-sejar que fale sobre as obras ali existentes, enviem-me os dados precisos que terei muitissimo prazer em dar a conhecer todo o bem que em prol da religião e da patria faz a mulher brasileira.

Madrid, Maio 1912

MARIA DE ECHARRI

O comité de «Defeza Social de Barcelona» dirigiu um telegramma ao sr. Calanejas pedindo que se inutilisassem os livros da «Escola Moderna», porque n'elles se ensinava a odiar a religião, a patria e ao exercito, e foram a verdadeira causa dos crimes da semana tragica de Barcelona.

59º Congresso dos Catholicos Allemães

No proximo mez de Agosto, terá lugar o LIX Congresso dos catholicos allemães.

Conhecida a maxima importancia que os catholicos dessa nação concedem a seus congressos, importantissimas assembleas onde se delibera sobre as mais transcendentales questões da vida social e religiosa, é de esperar se que o futuro Congresso de Aquisgrana se revestirá d'uma solemnidade excepcional. Collocada esta cidade no norte da Alemanha perto da Belgica e da Hollanda, não ha duvida que a futura assemblea ha de concorrer um grande contingente de belgas e holandezes, augmentando a por isso em importancia e valor moral.

A 14 de abril reuniu-se em Bruxellas a segunda assemblea geral dos circulos catholicos de M. Woyte; occupou se sobretudo da propaganda eleitoral e jornalística. No mesmo dia um congresso local de obras catholicas celebrava-se em Molenbeek-Saint-Jean tratando-se principalmente das obras populares.

UM PUNHADO DE MENTIRAS

E' recente o apparecimento, em Curityba, do diario *Correio do Sul*, jornal neutro, de feição moderna, e que foi recebido bem pela propria imprensa Catholica.

Ha ve, porém, nos numeros de 22 e 23 de Maio, um lapso muito lamentavel, pois, noticiando a apostasia do P. Urbani «digno moço italiano», o *Correio do Sul* mostrou se de uma injustiça notavel, para não dizer, fanatica.

A apostasia merece, na pagina de honra, não menos de 6 (seis) titulos para chamarem melhor a attenção, entre os quaes este: «Deixa a vida infecunda e vem trabalhar para a sociedade».

Ora, é vida infecunda a dos padres e frades? Inutil á sociedade?

N'um unico paiz, a Alemanha, só as Congregações de religiosas mantinham no anno transacto 2.116 hospitaes, com 97.899 camas, e 2.123 estações ambulantes para doentes, com um total de 476.161 enfermos. Davam instrucção e educação em 989 escolas, 1.142 collegios profissionais, 428 orphanatos, 2.138 asylos e escolas.

«Vida infecunda»?

Mantinham ainda 111 casas para surdos, mudos, cegos e aleijados; 423 asylos para a velhice, 423 cosinhas economicas, onde comiam 3.750.000 pobres; 135 domicilios para criadas, caixeiros etc.

E «não trabalham para a sociedade»?

«Vida infecunda»? «O padre Urbani — conta o *Correio do Sul* — foi sempre um rebelde contra todos os dogmas que, nos disse elle, são a absoluta negação da verdade».

Ah! o apostata o disse? Então deve ser verdade! O ladrão accusado em tribunal de innumerous roubos, diz que «são a absoluta negação da verdade».

Acreditam-lhe?... A este tão pouco como no apostata, pois, ambos têm interesse em faze-

rem semelhantes declarações.

A furia anticlerical obceca ao ponto de pronunciar contradicções em uma e a mesma phrase:

... esse padre que sempre praticou o bem... abdicando da batina, entrou agora para a vida do trabalho e de honra. Ora, não teve até hoje uma vida de trabalho e de honra esse padre que sempre praticou o bem?... A honra só começa para o padre ao abdicar a batina?!

Não podemos, por falta de espaço, occuparmos-nos de todas as phrases dos ditos artigos. Mas salientamos ainda as seguintes:

«O padre Urbani, disse-nos, ha de ser um franco atirador nas fileiras do livre pensamento. O acto que vem de praticar hoje é um acto imposto pelo seu coração. E', pois, respousavel por elle o coração bondoso que possui».

Ainda bem. O coração o levou a atirar «sua batina ao cisco, fazendo assim sua proffissão de fé», o coração, não o criterio, nem a reflexão, embora o *Correio do Sul* já lhe dê o titulo de «homem superior». Louros baralhos!

O artigo de fundo do dia 23, intitulado «Hostiarios», é um acervo de inverdades e calumnias espantosas.

... é «um insurrecto contra os elos da escravidão de Roma que nos invade (!). Num gesto activo de dignidade, despiu a sua mortalha (oh !!), e hoje, cá fora, na vida profana, livre do claustro (onde nunca esteve!), erguido do tumulo (!), vai respirar á vontade á luz meridiana.»

Bom proveito lhe faça! Respire-a ali hoje, mas como no passado, assim no futuro á luz meridiana seguir-se-á a vespertina.

E seguem-se insultos sobre insultos á classe sacerdotal:

... «é menos um parasita da sociedade... é mais um revoltado contra esse evangelho de mentiras que estando lendo ao povo; contra essa «companhia» pavorosa, que affia o punhal na pedra dos altares para com elle ferir o coração dos martyres, em nome de Jesus.»

Desvairado? tresloucado?... é a unica desculpa para o articulista!

E seguem-se as mil vezes rebatidas calumnias levianas com relação á Inquisição! Realejo de erianças.

Mas, bons leitores, querem uma receita infallivel para acharem graça aos olhos dos anticlericaes? Abandonem a Christo e sua Igreja, e dir-se-á de vós o que o *Correio do Sul*, em artigo de fundo fraquissimo, diz do infeliz apostata só porque este «arrojou ao longe o seu vestuario de corvo»:

... eil-o sereno, activo cada vez mais nobre, erguida a fronte em face da sociedade, que o concurso de seus braços e a cooperação de seu espirito em prol do progresso catholico. Receita facil!

PAZ DIABOLICA

Infelizmente há na sociedade um não pequeno numero de catholicos, dos taes que querem viver bem com todos. E por isso, quando se dá alguma lucta entre catholicos e anticlericaes, os taes catholicos commodistas dizem aos que não têm nojo de ouvir «melhores» indices: «Homem, eu, como você sabe, sou catholico apostolico romano, mas isso de metter-me em luctas por causa da religião, é cousa que não faço, porque não quero adquirir inimizadas com ninguém.»

Ah! esses catholicos receiam ter inimizadas com os homens, mas não receiam attrahir sobre si a inimidade de Deus!

E' que não se lembram do que no seu santo Evangelho disse Nosso Senhor Jesus Christo: «Quem não está commigo, está contra mim». E assim, os taes catholicos commodistas, pelo seu multissimo quando devem falar, e pelo seu retrahimento quando devem sair a campo em defesa da religião e seus ministros, no citado dizer do

Divino Salvador collocam-se ao lado dos inimigos de Deus.

Se houvesse mais solidariedade entre os catholicos, os inimigos da religião diminuiriam de muito a sua ousadia nas suas investidas contra o clero e a Igreja em geral. Pois, que são enfim os anticlericaes perante a multidão quasi infinita dos catholicos?

Em politica vemos que muitas vezes um partido menor leva de vencida nas urnas a outro muito maior, e isso porque o menor, desconfiando do seu pequeno numero, redobrou de energia na sua campanha eleitoral, comprando votos e alliciando partidarios; ao passo que o maior, confiado na sua maioria numerica, desconfiou, não trabalhou, não chamou a postos os seus correligionarios, pelo que um grande numero dos seus electores deixaram-se ficar em casa em vez de comparecerem ás urnas.

Tal é o que se dá tambem na vida catholica de um povo. Os catholicos, confiados no seu numero muitas mil vezes maior que o dos anticlericaes, não ligam importancia ao trabalho persistente do anticlericalismo, que desse modo ganha terreno e faz muito mal á religião.

Mas voltando aos taes catholicos commodistas ou medrosos, queremos que elles se convençam de que com esse modo de proceder se fazem cúmplices dos maus, e por conseguinte collocam-se no lado contrario a Jesus que disse: Quem não está commigo, está contra mim.

J. L.

QUE RE POSTA A FREPPEL!

Vem esplendido o n. 1322 do papelucho bisemanal de Ytú.

Vejamos um specimen daquelle luminar prodigioso e intelligencia privilegiada.

«Freppe! arvora-se em mentor do povo e diz (o muito bem) que não estamos auctorizados (erro de grammatica) a fallar em nome da sociedade ytвана (quem o auctorizou?)».

«Enganou-se redondamente (acertou plenamente) e tão (!!!) auctorizados (erro de gr.) estamos (prove...) que (!!!) reafirmamos (belissimo discorrer!) tudo quanto dissemos sobre o pulpito do Bom Jesus (... e de pau, e de pau e bem...); e fique certo (lenha para se queimar) de que não fomos ouvintes (erro de grammatica) nem uma só vez (todas... devia ser) do pregador».

Preciosa confissão! Então se não foi, e devia ir, para fallar com conhecimento de causa, como se pde a fallar ou escrever? Sofrira-lhe depois as consequencias.

O escriptor é tão novato, ou se é velho, é tão nescio que se vale fiar do que dizem, mormente em assumptos de tanta monta, como o de censurar um becemerito pregador quasi envelhecido no officio? «... tudo sabemos pela mesma distincta sociedade ytвана».

Então precisa-se toda a distincta sociedade ytвана para saber se o que o orador diz; não basta um só ytvano? e este da' direito ao articulista para fallar em nome de toda a sociedade ytвана?

Ella bem soube depois abater bofanhas com as listas de protestos. «Listas de protestos fazem ao saber», diz o articulista, sem saber mos que sabor é esse.

E o articulista não via a figura tola que fazia ao escrever as palavras: não auctorizados que reafirmamos tudo quanto dissemos! Pode afirmar e reafirmar quanto quizer; mas diga-nos porque afirma e reafirma; e diga nos quem o auctorizou a fallar em nome da sociedade ytвана. Isto é o que se lhe pede; o resto são batatas, collega...

Não se deshonre a si, nem ao seu papelucho. Então a sociedade ytвана ha de dar 15000 annuaes para comprar necedades deste ca libre?

Não lhe dizemos: vá bugiá, articulista, como o senhor disse a Freppe!; mas vá aprender primeiro a escrever bem e com juizo, para poder fallar em nome da sociedade ytвана.

S.

FICOU BRAVO!

Leam e saboreiem connosco, os nossos leitores, o seguinte specimen de estylo, muito em voga entre a ralé da gente caipira ou mulheiro deabucado.

Tal modelo de linguagem cega e apaixonada contra Freppe! é o maior elogio que se pode fazer aos artigos ou penna d'este eximio escriptor.

«Sugador (!) é você, são (dois erros!) Freppe!. Demolidor (!) é você são Freppe!. Inimigo (!) do povo é você, são Freppe!. Você, sim são Freppe!, que vê o erro (exalté todos o vssena) e não o evita (como o sabe!), tem religião de conveniencias (perscrulon'ibe já a consciencia!). Bugiá... são Freppe!» (V. n. 1322 da «Cidade de Ytú»).

A estudar e a escrever com tino é que nós mandamos o novel articulista. Evitará assim esses ataques de... nervos.

E parabens sinceros a Freppe!; porque nem por uma só palavra lhe pode pegar o pobre escravinador, que dá compaixão.

Outro officio, Sr. Articulista

Não poucos risos nos causou e bons momentos de hilaridade nos deu o articulista no artigo de fundo para a «Cidade de Ytú», n. 1323.

Olhe, collega, siga-nos o conselho; deixe-se de escrever para o jornal. Ganha o senhor em seu bom nome, que muito prezamos, e nada perde a Cidade de Ytú em perder a sua penna. Em má hora e por seu mal cedeu á tentação de fazer gemer o prelo, como dizem.

Para se escrever é mister possuir, ao menos, uma certa instrucçãozinha accommodada aos assumptos que se tractam; é preciso ter ideias claras e variadas, que interessem e instruem e orientem, para não respirar ou realejar sempre as mesmas com enfado dos leitores. E, para dispor ou expar essas ideias, com agrado e proveito, ha-se mister saber a lingua, pelo menos medianamente, e ter um cert' geito no estylo e manejo da penna.

Não basta amontoar palavras a esmo, encaixal-os em periodos á força e sem naturalidade.

E' preciso respeitar as regras essenciaes da grammatica e a graphia das palavras e sobretudo distinguir bem as homophonas.

Ora, ponha a mão na consciencia, e diga-me se possui esses predicados, ao menos, medianamente to mados! Tel os ha, queremos crelo; mas não os mostra.

E senão, vejamol o.

Pedia a honra e lealdade e uma pequenina parcella de bom gosto litterario dar no artigo «Freppe!», uma resposta decente á bem apurada penna deste; seguir, analysar, ponto por ponto, e mostrar a sem razão do artigo da «Gazeta do Povo».

Ora esse artigo «Freppe!» é uma diatribe, um insulto pegado, um soez ataque pessoal, que nada tem com o caso. Nem sombra tem de resposta. E' um parto nojento de paixão cega. Ve-se logo que é um despeitado que falla.

A penna de Freppe! sim; é já outra, muito outra. Manteve-se serena, sobranceira a paixões e alheia a questões pessoas ou questrunculas em voga entre mulheres de má lingua.

Foi correcto, logico, pensador; analysou, ponderou e com muito criterio mostrou as sem-razões dos ataques ao pregador de Bom Jesus.

O nosso jornalistazinho nem por sombra o imitou. Desafiou em insultos; abandonou o campo dos principios e razões; fugiu covardemente á questão!... E em que parte do mundo civilizado encontrará elle um homem, que lhe abone este procedimento, contrario ás mais elementares regras da logica?

A paixão foi sempre má conselheira. Assim é que se lê Freppe!, e diz-se: tem razão. Lê-se o articulista, e diz-se: é um despeitado.

Entre gente, que se preza e que vê dois palmos adiante do nariz, não passa, não corre semelhante linguagem; linguagem que não move nem convence, mas revolta e indis põe contra o aggressor. Entre regateiras é que se estyla essa linguagem, porque, não tendo que responder, lançam mão de nomes feios.

Largue, pois, a penna, collega. Para responder assim melhor lhe fóra não pegar nella. O silencio vale oiro, em muitos casos.

Aquilatemos agora sob outro aspecto o valor do famigerado artigo de fundo, duas columnas do jornal ou 14 periodos; ainda que muito de leve para não sermos logo.

E diga-nos, primeiramente, que

lingua é aquella do *multo bene*, no primeiro periodo e repetido no segundo? Não a conhecemos.

Diga-nos tambem o que quer dizer aquella «artigo incerto na «Gazeta do Povo» do dia 5? Quereria dizer *publicado*... não é assim?

E será portuguez dizer: «artigo em que desvenda-nos» ou artigo em que nos desvenda? E que mysterios d'alma são os que o tal artigo de Freppe! desvenda e a nossa ignorancia não soube desvendar? Falla, depois, de erros passados do seu contradictor, e de seu arrependimento; mas se são passados e com arrependimento, a que vem lembrar os em diatribe propria de gente baixa? Pelo filho Prodigio a que se reporta, narra o Evangelho que houve até rija festa: não o sabia?

«Lastimamos, diz o articulista do bisemanario ytvano, que a carcaça (carcaça é a graphia) não esteja ainda expurgada e lastimamos que...» Mas que sentido tem aqui a carcaça expurgada ou porque são as lastimas, de que ella não esteja ainda expurgada?

Vejam se encontram alguma explicação a estas palavras, a não ser a mania de metter palavras á toa para tornar ribombante o estylo e armar ao effeito ante os encautos!

Como modelo de syntaxe admire-se o «defender com ardor aquelles que te mitigam á fome»; e para exemplo de estylo as «flores de rethorica (rethorica) á confessionalario (!)»; ou est'outro: «a maçanaria, o jogo, o theatro a *ferverem*. te o sangue jovem do jovem...»

Compraz se o nosso estylista, das flores á confessionalario, em repetir certos palavras... E um d'elles é o de *escravidão* ou escravo. Assim é que, nada menos que tres dos 14 periodos começam por: «Que importa a *escravidão* desde que... Que importa a *escravidão* quando... Que importa a *escravidão* quando...» Isto é que é escrever!

E quasi remata as duas columnas com chave de oiro, aconselhando, «Freppe!... *confiteor* deve ser o teu café da manhã...» O conselho é que não sei que algum o possa realizar; porque dever o *confiteor* ser café é como dever um ovo ser espeto.

Aqui é que o digno pregador do Bom Jesus *sugaria* (linguagem do articulista), uma boa pitada.

Quasi estamos arrependido de ter dado ao principio o conselho de que largue a penna. Para desensaldar nosso o gaujo dos leitores, melhor fóra...

Avante!... A posteridade eleva-lo ha aos cornos da lua!

PROENÇA

Nem em casa podemos mandar!

Insurge-se o bisemanario de Ytú, n. 1322, e barafusta, porque o Director do *Mensageiro* despediu um empregado da sua administração, depois de 7 annos de serviço.

Já o titulo: *por um pouco de pão*, é estrambotico; não eondiz com o assumpto. Se a razão foi a tal *Secção livre*, como diz o titulo que foi por um pouco de pão? Valha-nos, Deus. E continua:

«Porque arrancaram *lê* (disparate de syntaxe) o trabalho? exclama, indignado, o articulista? Isso é tolerancia (!)? Isso é caridade (e porque não?). Isso é religião (quem disse jamais que o despedir um empregado é religião)?»

Freio (!) é que é (não percebemos nada), e como poucos (ninguem...) gostam d'esse instrumento (ninguem, ninguem, collega), sacco dem-no (e fazem muito bem; mas põem-se freio á gente?...). «Pilatos, Pilatos são esses...» Coitado! tenha paciencia.

Ora, é a tal historia dos alforgeiros da fabula, de que falla Filinto. Na sacolla de traz... poem os proprios defeitos; e na dianteira... os dos outros.

Pregam e esbravejam contra a intolerancia dos outros; e não vêem que nessa propria bravura e paixão cega se mostram intolerantes, loucamente intolerantes!

Oh alminha de Deus! em que parte do mundo civilizado é que foi intolerancia despedir um servical, quando não lhe convem? Então já eu não posso mandar em minha casa?

S.

Em revista

Cinematographo e suggestão. — E' realmente necessario que o cinematographo nos dê impressões bem intensas e, de qualquer modo, agradaveis, pois que, no mundo inteiro, nenhum outro genero de espectaculos obtem equal exito. E cumpre observar que esses prazeres não são ex-

clusivamente visuaes — eis a revelação que nos faz o illustre psychologo Dr. Ponzo, numa revista scientifica de Turim.

O Dr. Ponzo, usando uma fita que representava uma cerimonia religiosa em Birma, «ouvio» ouvio distinctamente, o som dos sinos. Distastada a primeira illusão, vio que não havia sinos no recinto, mas uma orchestra commum, e concluiu que havia experimentado os effeitos duma auto-suggestão. Doutra vez julgou o Dr. Ponzo ouvir o rumor de uma cascata e ficou impressionadissimo até descobrir que aquelle ruido o fazia um ventilador. Vendo uma scena maritima, sentiu a frescura e a humidade da agua, assim como o bafejo da brisa oceanica — e ainda essa impressão a attribuiu, por fim, ao ventilador.

Mas, eis o que o um pouco mais: O «film» representava um pateo de herdade; aldeões descarregavam um carro de feuo... Pois o Dr. Ponzo sentiu o cheiro do feno fresco e o seu assistente experimentou identica sensação! Ambos procuraram depois, a explicação desse estranho phenomeno e verificaram que certa dama, sentada numa cadeira proxima, estava intensamente perfumada. Não tinham até aquelle momento, notado tal circumstancia; e, abrindo o mais possivel as narinas e respirando a toda a força, convenceram-se de que o perfume usado pela dama, era um perfume qualquer, bem diverso, por signal, daquelle marca de fabrica, conhecida pela denominação de «foin coupé». Assim, a vizinha não era a causa directa mas apenas o pretexto, se assim se pode dizer, da sua illusão olfactiva. Quer dizer que foi para a dama uma felicidade que os camponios estivessem descarregando feno e não, por exemplo, estrume!

Como quer que seja, o Dr. Ponzo conclue que o cinematographo actua simultaneamente em todas as nossas facultades e por associações mysteriosas pôde illudir ao mesmo tempo, os diversos sentidos. Emquanto os nossos olhos julgam ver as figuras e os objectos em movimento, o nosso ouvido lhes sente o ruido, as nossas narinas o o cheiro e a nossa epiderme o frio ou o calor. Apenas não se trata do que diz respeito ao quarto sentido «gostar». E é pena. Porque o cinematographo se tornaria realmente o spectaculo ideal se vende alegres convivas á roda de uma mesa o espectador em jejum tivesse a sensação de almoçar.

Um mestre escola da Servia descobriu um methodo para estimular o zelo de seus alumnos pelo estudo.

Aos seus petizes entrega o engenhoso professor letras de chocolate e logo que um delles conseguiu compor o seu nome com essas caracteres comestiveis, tem o direito de mastigal-os. O engodo da goloseina excita esses cerebrosinhos e em tres dias apenas, os discipulos aprendem todas as letras e compõem numerosos vocabulos.

Realizou-se, no Palacio do Trocadero, um concerto colossal, em que tomaram parte 400 musicos, dirigidos pelo celebre maestro Weingartner e que executarão «Requiem» de Berlioz.

Duzentas e cincoenta coristas da philharmonica Leeds cantaram o hymno *Near My God to teen*, em homenagem aos mortos *Titanic*.

Procederam-se em Tonlon, na França, com a presença das autoridades civis e militares, as experiencias do novo apparelho destinado a transmissão do som a grande distancia.

Com o auxilio do telephone sem fios, as pessoas que estavam a bordo de um navio fundeado no meio do porto, ouviram distinctamente a Marchezinha, tocada pela banda de musica de Alger, capital de Algeria, na Africa.

O resultado da experiencia causou sensação.

O Santo Padre deu 25.000 liras para a restauração da historica capella do Rosario, em Veneza, construida em commemoração da victoria de Lepanto sobre os tureos, em 1571.

Uma estrada de ferro no Japão. — Não ha obstaculos que não vencam os nipões para estender a rede de estradas de ferro por todo o paiz. E que obstaculos! A terra é erizada de montanhas; sobremem um terremoto e estas cambaleiam como ebrios; aqui se fecha um tunnel; acolá se escancara um abismo no dorso de uma serra; rola uma ponte; kilometros de linhas de ferro se arrastam ou se interrompem, paralyando aquelle progresso intenso.

Só um terremoto de 1891 — lá é cousa frequente — deu incalculaveis prejuizos á nação.

A engenharia japonesa com todas as precauções que toma nas construcções é activa e pertinaz. Sirva de amostra a estrada que vai de Nagoya a Hachioji perto de Tokio. E' de 360 kilometros de extensão e custou — yens reduzidos a reis — 51.330 contos de reis ou 142.633.033 cada kilometre!

Tam 45 tunneis cuja largura total de 33 kilometros. O de Sasagi tem 3 kilometros; é o mais comprido do Japão; e o de Toru está situado a 807 metros acima do nivel do mar; e o ponto mais elevado das linhas japonezas.

As pontes são em numero de 350 e somadas as larguras, teriamos para largura 7 kilometros, 3.

Alem disso 506 pontilhões e 47 estações se contam.

Que colossal esta estrada!

Quando o Brasil, muito mais bem fadado, fará coisa igual?

Os jornais de Paris publicam noticias telegraphicas da exposição de flores de Chelsea — a antiga cidade situada a beira do Tamisa, que é hoje um dos arrabaldes de Londres.

A taça do valor de 12.500 francos, instituida pelo «Daily Mail» e destinada a rosa mais bella que figurasse na exposiçã, coube a um especimen novo — uma lindissima rosa cor de bronze dourada, cujas petalas são de uma transparencia haugueua.

Essa flor maravilhosa, que causou verdadeiro deslumbramento aos visitantes da exposiçã, foi apresentada por um lyonez e a sua cultura se faz em terra gelada.

Obteve tambem um grande successo a formosa colleção de orcheidas apresentada por Lord Gaborford e de valor de seta milhões de francos.

A Musica e o Trabalho. — Um fabricante de conservas de Chicago, tinha observado, que os seus operarios trabalhavam mais depressa, sempre que, em frente da fabrica, ia tocar um piano de manivella.

Fez outras experiencias, e convenceu-se de que, na realidade, nada estimula tanto um operario como o som de uma marcha ou de uma dança animada.

O primeiro ensaio pratico, da este estimulante fez-se em Canacharic, no Estado de Nova York. Os directores da Libby Corporation, de Chicago, que tinham recebido uma grande encomenda de fornecimento de carnes de conserva, para a esquadra do Pacifico, contrataram uma orchestra completa, e duas bandas para a renderem, e foi no som de numerosas marchas e de bailados, que se prepararam, soldaram e expediram milhares de latas de conserva.

Olhos de crystal para animaes. — Actualmente se fazem olhos artificiaes e patas de pau para cachorros e animaes.

Um veterinario especialista em cachorros disse que o anno passado poz olhos artificiaes a nada menos de duzentos cães. N'estes ultimos tem submettido a prothesis ocular a valões e tigres.

A um leão da celebre «menagerie» de Bostock, que perdeu um olho n'uma briga substituiram-no por outro de crystal. Ha tambem bastantes cavallos de grande valor com olhos de crystal. Ha pouco tempo se poz um a um cavallo de corridas de um Yankee.

O animal não queria de prompto aceitar aquelle estorvo e tratava de tiral-o esfregando a cabeça contra uma parede, mas logo se acostumou.

De todos animaes, o cavallo parece ser o mais propenso aos padecimentos da dentadura, e por isso é muito commum nos Estados Unidos os dentistas de cavallos.

Um dentista de New-York ganha mais de 10.000 pesos por anno collocando dentes posticos em cavallos, cachorros e gatos.

E ha por ahi tanta gente desdentada e tanto clerophobo precisando de duas patas de pau.

Conta um telegramma de Paris, para a «Imprensa», do Rio, o seguinte:

Habitavam em Laval, departamento de Maine, a cerca de 200 kilometros de Paris, as irmãs septuagenarias Clementina e Fanny Maugny.

Ha mais de um mez, porém, que dellas se não sabiam noticias.

Este facto começou a preoccupar seriamente a principio os vizinhos e depois toda a cidade, até que a policia resolveu providenciar.

As informações que a policia poud obter eram curiosas: havia quem julgasse as duas velhas como simples beatas; outros diziam-nas de habitos extranhos e incompreensiveis; mas a maioria as considerava duas mageras miseravelmente avarentas.

De pesquisa em pesquisa, a policia chegou a um apartamento, de onde se exhalava um cheiro nauseabundo.

Arrombada a porta, um quadro horripilante se apresentou: a velha Clementina, debilitada no fundo de uma cama quasi anvejada, pelo feudo que tresandava no ambiente estava a guardar o cadaver da irmã Fanny, que morrera ha seta semanas desde então ali fóra deixado.

Interrogada pelos agentes, a velha Clementina explicou que o corpo da irmã estava ainda insepulto, porque a ella Clementina, lhe faltavam os recursos para pagar o enterro.

A policia deu então busca no quarto, e, numa arca, occulto, en-

controu, muito bem acondicionados e cuidadosamente em ordem, nada menos de 2.500 francos!

A magera sobrevivente foi detida e proseguem as diligencias para completa elucidación desse caso quasi inacreditavel.

Por causa das listas

Vem gembundo, triste e repassado, em parte, de sublimé uncção evangelica o artigo: *Meu Mariano do papelucho* (n. 1322). Ouçamolo. «Aceitamos, sem a menor vontade de devolver a multidão de insultos...» Bene.

«Aceitamos como Jesus accitou a bofetada, offerecendo em seguida a outra face, para que os algozes saciassem... e, não fazemos mais que o nosso dever...» *Molto bene.*

«Perdoae lhes, disse Jesus e os apóstolos tiveram de perdoar...» *Benissimo.*

Mas... terrivel mas... «Os catholicos de Ytú não sabem (!) aprender os ensinamentos de Deus...»

Sabem, e muito bem, perdoar quando convem; porque leem ou vão ouvir a palavra de Deus; e poem-na bem em pratica.

Mas sabem tambem como Jesus Christo que assim soube perdoar, noutra occasião soube pegar num latego... e *muchas otras cosas.*

Ja' é atrevimento vir o articulo lista ensinar moral aos catholicos de Ytú... e compara-los com os Judeus que esbofetearam a Christo!... Elle, que no mesmo periodo do affrontoso paralelo, imagina a estes catholicos *a fazem chover o negror* de almas mal aconselhadas, a vomitarem (!) fezes (!), a aconselharem maldições (!), a aconselharem (!) a guerra, a fome (*quem seria !*) o extermínio (!)... Que horror! se faltam as fogueiras inquizitoriaes!

Placido somno e bons calmantes é que desejamos, compadecido, ao desditado esty ista.

O microbio socialista

Os socialistas argentinos publicaram agora o seu programma politico. Nele figuraram, como reivindicaciones intransigentes, a separação da Igreja e do Estado e o principio do divorcio absoluto entre matrimoniados.

A separação da Igreja e do Estado é admissivel em certas circunstancias, — embora nós ignoremos como é que se pode tornar effectiva a separação entre dois poderes exercidos sobre os mesmos subditos. O catholico e o cidadão coexistem no mesmo individuo; e nem a Igreja nem o Estado podem abstrair dessa coexistencia, facto que naturalmente encaminha ambos os poderes a uma certa harmonia e concordancia. Em todo o caso, a inscripção nas leis do principio da separação não é causa assustadora.

Outro tanto não podemos dizer do divorcio. Elle é o mais perigoso dissolvente da familia, cellula primaria da sociedade, e um terrivel agente de destruição moral. Os paizes onde, com a familia, se destróe a moral, não vivem, definham. E o povo argentino, cioso da sua prosperidade e do seu futuro, terá isto em conta, quando tratar de responder ao manifesto socialista...

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Aviso as Senhoras de Caridade que o Revmo, Director marcou a reunião quinzenal para terça feira 18 do corrente as 5 horas da tarde no lugar do costume

2.a secretaria

NOTAS E NOTICIAS

S. Antonio

Com uma missa realisada, com canticos pelo coro do professor José Victorio, distribuição dos pães, e a tarde benção solemne, foi homenageado no seu proprio dia, em nossa Matriz, o glorioso thaumaturgo, S. Antonio.

Essa homenagem foi prestada pela exma. sra. Maria Anezia de Almeida Amaral.

Em todos os actos, o templo esteve repleto de fieis e devotos desse Santo.

Hoje, na Matriz, realiza se a feste desse mesmo santo, promovida pela laboriosa colonia italiana

desta cidade, constando de missa pela manhã, distribuição dos pães, missa cantada e a tarde procissão.

No Patrocinio

Conjuntamente com a festa do Sagrado Coração de Jesus, realizou-se na sexta feira ultima nessa igreja, a festa de Corpus Christi, constando de missa cantada e a tarde procissão do Santissimo, pelos interiores do Collegio.

Coração de Jesus

Na igreja do Bom Jesus, e preceidida de um triduo, teve lugar na ultima sexta feira a festa do Sagrado Coração de Jesus; havendo grande concurrencia de fieis.

O numero de commungantes, na communhão geral, foi extraordinario.

Festa de S. Luiz

Na festa de S. Luiz, a realizarse nos proximos dias 22, 23 e 24 virão prégar:

No dia 22, vespuras, o revdmo. padre José Maria Natuzzi, ex-reitor do Collegio S. Luiz, e com actual residencia na Capital Federal.

No dia 23, no pontifical, o revdmo. monsenhor dr. Benedicto Paulo Alves de Souza, governador do Arcebispado.

Na entrada da procissão, o revdmo. Conego dr. Thomaz de Aquino.

No dia 22, chegará o monsenhor José Anversa, enviado de S. S. junto ao governo brasileiro.

No dia 23, haverá sessão litteraria e musical, em honra ao sr. Nuncio.

Agradecemos o convite com que fomos honrados.

Festa de Corpus Christi

Com extraordinario concurso das associações catholicas, clero e povo, teve lugar no ultimo domingo, a festa de Corpus Christi, observando o programma já aqui publicado.

Associação da Sagrada Familia

Não podia ser mais agradável a impressão que n's causou a bella exposiçã dos ricos vestuaris preparados por essa caridosa e benemerita associaçã para os meninos e meninas pobres. Recebidos gentilmente pela sua dignissima Presidente e por algumas outras distinctas senhoras pertencente a tão caridosa instituiçã, os visitantes foram introduzidos no bello palacete da sra. d. Carolina Prado, onde se acham em exposiçã os ricos vestuaris de que acima falamos.

Constam de 277 peças, das quaes 16 parelhos de brim bom são destinados aos meninos que vão em breve fazer a sua primeira Communhão, e 50 vestidos de fustão branco, ornados de laços de fita, destinados ás meninas que tambem por estes dias vão pela primeira vez receber a Jesus no Pão dos Anjos.

Além dos referidos parelhos e vestidos destinados aos meninos que vão fazer a sua primeira Communhão, vimos um grande numero de outros ternos de brim de algodão para meninos e vestidos de outras fazendas para meninas, bem como muitas camisas brancas e outras peças de roupa, destinadas aos meninos e meninas pobres que frequentam as aulas de catecismo desta cidade.

E quem são essas almas caridasas que com tanto carinho se lembram dos filhos dos pobres? São dezoito senhoras da nossa melhor sociedade, as quaes para tão piedosa obra de misericordia concorrem não sómente com os seus haveres, mas ainda com o trabalho de suas mãos, indo todas a quartas feiras aquella chacara, onde passam o dia a cortar e costurar, fazendo esses bellos e bem trabalhados vestuaris aos pobresinhos, cujos paes não os podem vestir decentemente.

São, pois, dignissimas dos applausos de todos os corações bem formados essas distinctas e caridasas senhoras que não se poupam a despezas nem ao sacrificio da sua commodidade para exercerem essa tão bella obra de misericordia de vestir os filhos dos pobres.

Depois da visita à exposiçã dos vestuaris, fizemos um aprazivel passeio por aquella linda chacara, admirando a belleza dos innumerables canteiros de variadissimas flores das mais bellas cores e do mais agradável perfume.

Terminando esta pallida noticia,

a «Federação» apresenta a essas distinctas senhoras os seus mais sinceros parabens e applausos por tão importante obra de caridade

Na cidade

Em goso das ferias escolares, acham-se na cidade as nossas jovens conterraneas senhoritas Luiza Silva, Luzia Silva, Ruth Amorim e Zita Bauer, alumnas do Curso Normal.

SOCIAES

Fizeram annos:

No dia 10, a senhorita Jovira Falcato.

No dia 11, a senhorita Anna Candida de Almeida.

No dia 13 a, senhorita Antonietta Augusta de Sene.

No dia 13 do corrente completou mais um anno de sua preciosa existencia a exma. sra. D. Ursula Dias Ferraz, progenitora do nosso amigo sr. Vicente Ferraz de Sampaio e da virtuosa Irmã Maria Ursula, um dos mais bellos ornamentos da benemerita Congregaçã de S. Jose.

Por motivo do seu anniversario a sra. d. Ursula teve o prazer de certificar-se mais uma vez da grande estima em que e' tido por suas numerosas amigas com em grande numero foram a' sua residencia a' apresentar-lhe os seus parabens.

No dia 14. Nesté dia a alma dos pobres doentes recolhidos na Santa Casa desta cidade, dos empregados d'aquella casa, e mesmo da populaçã ytuaana, curvou se reverente ante o vulto venerando da virtuosa Superiora d'aquelle estabelecimento de caridade, a Irmã Bazilia, que celebrava o seu anniversario natalicio.

Quantas preces não teriam brotado dos labios de todos os que admiram n'aquella veneravel religiosa a imagem perfeita da Caridade, na sua mais lata expressão?

A Federação, que pelo seu director e redactores, sabe admirar as excelsas virtudes da veneranda religiosa, da inclita Irmã Bazilia, curva se tambem genuflexa, beijando respeitosamente a mão bemfazeja d'aquella santa mulher.

No dia 20, o menino Eliziario de Camargo Barros.

S. Benedicto

Domingo 23 de Junho haverá missa na igreja S. Benedicto as 7 horas da manhã.

Donativos

Uma devota 16\$000
Concetta 60\$000
Pedro Claro 20\$000

Bibliographia

Victimas da Calumnias — O Tratado de 1750 e os Jesuitas — pelo Padre J. B. Hafkemeier, S. J. — Vol. n. 4 da Bibliotheca Universal. Typ. das Vozes de Petropolis — 1912.

Mais um optimo volume da colleção da Bibliotheca Universal acaba de editar o benemerito Padre Franciscano de Petropolis. E' este o 4.º, e desta vez deixando o campo simplesmente litterario a que pertencem dois volumes anteriormente publicados, os editores da excellente colleção distribuem um erudicto e substancioso trabalho de critica e reivindicación historica, que o illustrado P. João Baptista Hafkemeier compoz em brilhante defesa da Companhia de Jesus, victima de longa campanha de calumnias as mais vis, cruéis e perversas, — especialmente se detendo o illustrado autor sobre aquellas que, durante um seculo pesaram sobre os missionarios jesuitas do Paraguay e a parte que tiveram elles no celebra tratado de 13 de Janeiro de 1750 ratificado entre as côrtes de Hespanha e Portugal.

Trabalho de erudição, prova robusta da vasta illustração e da profunda competencia de seu illustre autor, o quarto volume da Bibliotheca Universal constitue magnifica obra digna da attenção dos estudiosos, e merecedora de lugar em destaque em todas as boas bibliothecas.

Fistulas, feridas de mau car. cte) cura rapida com o poderoso depurativo Elixir de Nogueira. Vende-se em todas pharmacies.

Touradas

No seu redondel erecto no largo de S. Francisco, estreará hoje a tarde, uma companhia tauromachica dirigida pelo artista brasileiro Antonio Corajoso e composta de elementos nacionaes, que se apresentam modestamente.

Secção Livre

SEMPRE TRIUMFANDO !!

MORTE A SYPHILIS !!

Illmo. Sr. Joao da Silva Siveira.

Com o maior prazer e immortaldade gratidão venho agradecer-vos, por meio deste espontaneo attestado, a maravilhosa cura que obtive com o acreditado e utilissimo preparado de V. S. denominado Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayco.

Soffrendo de terrivel molestia de origem syphilitica e desesperado da cura, visto ter usado innumerables remedios, sem que nenhum tivesse dado resultado satisfactorio, tive a feliz lembrança de usar o preparado acima mencionado, e, com pequeno numero de frascos, restabelecime completamente

Acceptae, pois, os meus agradecimentos sinceros; e d'ora avante serei um propagandista do affamado depurativo do sangue Elixir de Nogueira, aconselhando-o a humanidade soffredora.

Por ser verdade firmo o presente Venancio Fernandes Carreira Firma reconhecida

Vende se nas boas pharmacies e drogarias desta cidade

Casa Matriz—PELOTAS— RIO GRANDE DO SUL— Caixa Postal Depósito geral e Casa filial—Rua Conselheiro Sairava. 14 e 16. CAIXA POSTAL 148 Rio de Janeiro

ANNUNCIOS

Atenção

PIANOS FABRICADOS ESPECIALMENTE PARA O NOSSO CLIMA

O Snr. Raphael Morgani, o muito conhecido afinador e concertador de Pianos da Capital, achando-se mais alguns dias hospitaleira cidade, avisa os interessados que alem dos seus serviços profissionaes incumbese da importação directa, por encomenda de magnificos pianos do melhor fabricante Alemão R. Barthol, de Berlim.

Pianos estes os mais modernos, de 3 pedaes, ceppo de metal, cordas cruzadas a couraça, construçã os mais resistente, de som maravilhoso, e de uma belleza sem igual. Ultima palavra em perfeição de arte.

O mesmo Snr. já vendeu ha poucos dias nesta cidade TRES PIANOS, um acha-se já entregue na casa do Snr. Francisco Falcato, onde os interessados poderão se convencer da realidade, do que acima está declarado; garantindo os que forem futuramente encomendados, serão todos eguaes *Importante*. Recebe pianos velhos em desconto de pagamento para o novo e por preços de aproveitar a boa oportunidade.

Para mais informações no Hotel Frugoli o mais breve possivel.

Filhas de Maria

Na CASA ECCLLETICA, a rua Direita 55; encontra-se Medalhas-distinctivo para a congregação das FILHAS DE MARIA; tanto de prata como de alluminium.

Medalha de S. Bento, S. Benedicto, S. Antonio, N. S. das Dores, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Braz, S. Ignacio, Divino Espirito Santo, S. José, Anjo da Guarda, N. S. do Rosario, S. Francisco de Assis e muitas outras invocações.

Escapularios de N. S. das Dores e do Carmo.

Rosarios correntes de prata; Pate Noster, Livros de Devoção &

R. Direita, 55 — Ytú

UNIÃO MUTUA

COMPANHIA CONSTRUCTORA
E DE CREDITO POPULAR

Esta companhia, que maiores garantia offerece a seus mutuários, tem em andamento:

TRES SERIES DE PECULIOS, distribuindo mensalmente, pelo sorteio da Loteria da Capital Federal do dia 10 de cada mez, ou da vesperá, quando esse dia seja domingo ou feriado:

Trez premios em dinheiro, de 10:000\$000

Trez » » » » » 2:00\$000

Quinze bonificações de duas annuidades.

Nesta serie pagará o mutuario 10\$000 de joia e 5\$000 de mensalidade, até o dia 30 de cada mez.

Uma **SERIE CUMULATIVA**, distribuindo mensalmente, pelo sorteio da Loteria Federal do dia 9 de cada mez, ou da vespera, quando este seja domingo ou feriado:

Um premio em dinheiro, de 20:000\$000

Cinco » » » » » 200\$000

» » » » » 100\$000

Para inscrições e maiores informações, com o agente nesta cidade.

F. CINTRA

Rua Direita, 55

CASA EGLETICA

A POPULAR

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE PECULIOS

Sociedade beneficente que possui duas serie de peculios.

Uma é a **SERIE POPULAR** para socios maiores de 8 e menores de 55 annos e na qual paga-se uma joia de inscrição de 15\$000, uma mensalidade de 3\$000 e a quota de 4\$000 por fallecimento que se der, recebendo os herdeiros ou beneficiarios um peculio de 11:000\$000 em caso de morte de um mutuario.

A outra é a **SERIE SENIOR**, para socios maiores de 55 annos e menores de 65, na qual paga-se uma joia de inscrição de 15\$000, uma mensalidade de 5\$000 e a quota de 12\$000 por fallecimento, legando aos seus herdeiros ou beneficiarios um peculio de 11:000\$000.

DIRECTORIA

PRESIDENTE: J. Calasans Rodrigues
Proprietario e Caixa da Cia Mogyana.

THEZOUREIRO: José Loureiro da Cruz
Capitalista

SECRETARIO: Dr. Henrique Domingues,
Proprietario

GERENTE: Alvaro Loureiro da Cruz

CONSELHO FISCAL

Antonio Hyppolito de Medeiros, 1.º Tabellião de Notas da Capital. + Umbelino Lopes, Proprietario da Drogaria e Pharmacia Castor—Victor Zaccara, Proprietario e negociante.

SEDE SOCIAL, Rua Boa Vista, 41 (So-brado). - Caixa Postal, 111 - S. PAULO.

MUTUA IDEAL

SOCIEDADE ANONYMA PREDIAL E DE PECULIOS

Capital inicial: 60:000\$000

Capital progressivo 1.000:000\$000

CAIXA PREDIAL:

Dinheiro para construcções, juros de 6, 8 e 9 % ao anno

CAIXA DE PECULIOS:

Peculios de 20:000\$000, 10:000\$100, 5:000\$000, 2:000\$000, e ainda 5 isenções de pagamento por 2 annuidades.

Contribuição mensal 5\$000.

No final das séries, aos não sorteados devolve-se a importancia de todas as contribuições, e em caso de fallecimento faz-se o immediato reembolso aos herdeiros.

DIRECTORIA

Director Presidente: Justiniano Vianna.

Director Secretario: Alfredo Cordeiro Botto

Director 2.º Secretario: Godofredo Vianna

Director Thezoureiro: Manoel Caetano Junior

Director Gerente: Major Ramiro de Araujo

CONSELHO FISCAL

Dr. Edmundo Borges Carneiro

Quirino de Araujo

Accacio Sincora

SUPLENTES

Fernando Simões

José Baptista da Cunha Fortes

Raphael de Lima

Capitão Nuno de Mello Vianna

Antonio Cabral Tavares

A UNIÃO PAULISTA

SEDE: S. PAULO - Rua São Bento, 76 - CAIXA, 777

Distribue mensalmente um premio em predio ou em dinheiro até 10.000:000

UM PREMIO EM DINHEIRO ATÉ 2:00\$000

Cinco bonificações de 120\$000

“**A UNIÃO PAULISTA**” é uma Sociedade mutualista que tem por fim, entre outros, proporcionar um CAPITAL ou uma CASA de moradia aos seus mutualistas.

Os mutualistas pagarão a quantia de cinco mil reis mensalmente e concorrerão a um sorteio mensal que se realizará sempre no dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 for feriado.

Aos mutualistas que concorrerem a 120 sorteios e que não forem sorteados, “**A UNIÃO PAULISTA**” restituirá a importancia total das suas mensalidades acrescidas dos juros de 5 % que serão creditados annualmente. É um seguro de vida modesto que se proporciona aos mutualistas que não forem sorteados.

Em caso de fallecimento do mutualista, os seus herdeiros optarão: ou pela restituição integral das mensalidades já pagas até essa data, ou pela continuação da sua respectiva apolice, validada em nome de um d'elles, com todos os direitos a ella inherentes. O mutualista que pagar adiantadamente todas as mensalidades de um anno terá direito ao desconto de 10 %.

Como se vê o mutualista de “**UNIÃO PAULISTA**” em caso nenhum, independente de sua vontade, perderá as quantias que n'ella empregar. Só os perderá quando deliberadamente deixar de contribuir com as suas mensalidades.

Inscreve-vos, pois, assim como os vossos filhos, n' “**UNIÃO PAULISTA**,” que não vos arrependeréis.

Presidente Dr. Adolpho Botelho de Abreu Sampaio
Director Juridico e Secretario Dr. Estevam A de Oliveira
Thezoureiro Dr. José Virgilio Malta Cardoso.

Peçam prospectos e esclarecimentos ao Agente

Virgilio Nery Brandão YTU

CONSELHO UTIL— Em todas as convalescências deve-se usar o *Vinho Creosotado* do pharmaceutico-chimico Silveira.

Catharos, escarros sanguineos e fraqueza geral, cura-se com o *Vinho Creosotado* do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira.

A PREVIDENCIA

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

Autorisada pelos decretos ns. 6.917, 7695 e 8802 do Governo Federal e com deposito de 200 contos no Thesouro.

AGENCIA EM TODO O BRASIL SEDE EM S. PAULO

Rua Quintino Bocayuva, 4 1.º andar, esquina da rua Direita—Caixa-Postal, 553
Telephone 431—End. Tel. “PREVIDENCIA”

Agencia no Rio: Avenida Central, 95, 1.º andar

Peculios e pensões

SOCIOS INSCRIPTOS em 5 annos 77.901

CAPITAL SUBSCRIPTO até o dia 28 de fevereiro 43.414:975\$00

CAPITAL DE PENSÕES até o dia 15 de janeiro 5.072:094\$230

A Previdencia é a sociedade de pensões e peculios mais importante do Brasil, e que conta maior numero de socios e capital.

Com 5\$000 por mez obtem-se depois de 10 annos uma pensão de 100\$000 mensaes no maximo por toda a vida, com 2\$500 por mez obtem-se depois de 15 annos uma pensão de 150\$000 mensaes no maximo por toda a vida.

A **SECÇÃO DE PECULIOS** compõe-se das tres series seguintes:

PECULIO POPULAR: 10:000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo socio e 300\$000 para o funeral. A contribuição por fallecimento é de 10\$000 e joia de inscrição 300\$000, podendo ser paga em prestações mensaes. Esta serie é de 1.300 socios.

PECULIO GERAL — 30:000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo socio e 1:000\$000 para o funeral. A contribuição por fallecimento é de 15\$000 e a joia de inscrição 1:000\$000, podendo ser paga em prestações mensaes. Esta serie é de 3.000 socios.

PECULIO ESPECIAL — 50:000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo socio e 1:000\$000 para o funeral. A contribuição por fallecimento é de 50\$000 e a joia de inscrição 1:000\$000, podendo ser paga em prestações mensaes. Esta serie é de 1.300 socios.

ABATIMENTO — As inscrições conjuntas de marido e mulher em qualquer das 3 series, gosarão do abatimento de 25 por cento sobre as joias do peculio escolhido.

PREMIOS — O **PECULIO POPULAR** terá direito a premios, em dinheiro de 500\$000 a 2:000\$100 por anno. Os peculios **GERAL** e **ESPECIAL** terão direito aos premios de 1:000\$100 a 5:000\$500 por anno, cada um.

Para quaesquer dos peculios citados a sociedade aceitará socios cujas edades estejam comprehendidas entre 20 e 55 annos.

Attentas as boas vantagens da nossa secção de peculios, estamos certos que, em breve, a **PREVIDENCIA** tel-a-á na mesma situação lisonjeiras em que se acha a de pensões vitalicias, que conta hoje mais de 77.900 socios inscriptos.

Peçam prospectos e informações

FOLHETIM (5)

Anselmo o Sapateiro

HONRARÀS A TEU PAE E TUA MÃE

Tinham decorrido dous mezes, quando, n'um dia, logo de manhã cedo, estando o pobre Anselmo sentado, com todo o afan, concluindo uns sapatos, parou á porta uma carruagem, e viu apear-se um esbelto manco, o qual deu a mão a uma mulher de cabelos brancos, que saltou da carruagem com a maior ligeireza.

Um grito de alegre surpresa escapou dos labios de Anselmo quando reconheceu seu filho, e sua mulher completamente restabelecida, agill e robusta como era outrora.

Deus, que nunca faz estereis os esforços dos bons filhos, havia premiado os de Agostinho com o exito mais satisfactorio.

Depois dos primeiros transportes de alegria, Josepha con-

tou a Anselmo os ternissimos cuidados com que Agostinho a tinha circumdado, estando constantemente ao seu lado, e privando-se de todo o divertimento para acompanhala e distrahir. Brazia tambem ouviu os louvores de sua ama, a qual assegurou que se tinha portado para com ella do modo mais carinhoso e leal.

Josepha, já no gozo das suas faculdades deterninou um bom jantar, deu dinheiro a Brazia para comprar algumas cousas que faltavam e entretanto pôz-se a preparar a carne, que havia em casa.

Poucos instantes depois voltou a criada apressadamente, dizendo que em casa do vizinho D. Joaquim tudo era pranto e confusão, porque Antonio tinha sentado praça n'aquella manhã n'um regimento que ia marchar da cidade.

Josepha e Anselmo, esquecendo todos os aggravos que tinham d'aquella familia, foram consolatala quanto era possivel.

Encontraram D. Eineteria lavada em lagrimas, e D. Joaquim de todo ponto irritado: e assim que viram o sapateiro e sua mulher, começaram a lamentar-se contra a sorte por telos feitos tão felizes com seu filho enquanto que Antonio só lhes tinha dado desgostos.

— E' porque, nós, disse Josepha, ensinamos a nosso filho que honrasse seu pae e sua mãe, e que lhes obedecesse em tudo. O meu Anselmo não cessava nunca de lhe recomendar que observasse este preceito: e Agostinho tem the sabido obedecer tão bem, que não obstante a aspereza do meu genio, aggravada pelos padecimentos, de que fui victima, jámais lhe ouvimos a menir queixa. Agora o meu querido filho é o esteio e a esperanza de seus velhos paes.

— Porém quando um filho sabe indomito e máo, o que se lhe ha de fazer? perguntou D. Joaquim.

— Castiga se, respondeu o

sapateiro: e si o castigo não basta, e si ha meios, como tem o Sr. D. Joaquim, leva-se aonde o sujeito, por toda a sua vida.

— Mas acredite me vizinho, concluiu Anselmo, não ha nenhuma creatura de tão má indole a quem não sirva de correctivo uma boa educação.

Então Anselmo e sua mulher voltaram para casa, onde jantaram com grande appetite e alegria, enquanto que os seus vizinhos passavam o dia entregues á mais acerba dôr, justo castigo do desleixo e abandono que tiveram para com seus filhos.

VI

Quatro annos decorreram, durante os quaes Agostinho trabalhou sem descanso á banca do benefico advogado, cuja assidua convivencia lhe foi duplicadamente proficua, porquanto, lucrava muito com relação a todos os transmites concernentes á sua carreira de advogado.

A assiduidade de Agostinho obteve em breves dias uma nova recompensa: o seu benefitor associou-o aos seus negocios e deu-lhe uma parte nos lucros, os quaes foram mui avultados: graças á notavel reputação de que o bom advogado gozava. Este estimava o filho de Anselmo como se fôr seu.

Agostinho havia se tornado um manco muito esbelto e elegante: a distincção natural das suas maneiras conquistava-lhe o apreço da boa sociedade, e o seu nobre comportamento para com os paes, bem como o seu procedimento irreprehensivel grangeava-lhe a amizade das pessoas bemfazejas.

Todos lhe asseguravam um brilhantissimo futuro quando possesse banca de advogado, pois sabia-se de certo que o seu mestre e protector pensava em ceder-lhe toda a sua clientela: visto ter resolvido abandonar advocacia em virtude da sua idade e achaques.

(Continua)